

294

DESCALVADO

SÃO PAULO

*Edição comemorativa do 1.º centenário
de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DESCALVADO

SÃO PAULO

ASPECTOS FÍSICOS — *Área: 743 km² (1962); altitude: 648 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 38; das mínimas: 9; precipitação pluviométrica anual: 1 200 mm.*

POPULAÇÃO — *16 065 habitantes (dados estimados para 1962); densidade demográfica: 22 habitantes por quilômetro quadrado.*

ATIVIDADES PRINCIPAIS — *Indústria têxtil, produção de leite e avicultura.*

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — *3 agências.*

VEÍCULOS REGISTRADOS *(na Prefeitura Municipal)* — *153 automóveis e jipes, 175 caminhões e 158 outros veículos.*

ASPECTOS URBANOS *(sede)* — *1 744 ligações elétricas, 215 aparelhos telefônicos; 3 hotéis, 1 restaurante; 1 cinema.*

ASSISTÊNCIA MÉDICA *(sede)* — *1 hospital geral com 40 leitos; 6 médicos, 6 dentistas e 2 enfermeiros, no exercício da profissão; 5 farmácias e drogarias.*

ASPECTOS CULTURAIS — *36 unidades escolares de ensino primário geral, 5 de ensino médio; 2 tipografias; 2 livrarias, 1 biblioteca e 2 jornais.*

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1964 *(milhões de cruzeiros)* — *receita prevista: 52,0; renda tributária: 20,6; despesa fixada: 51,5.*

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — *11 vereadores em exercício.*

Texto de Antônio Ignácio Ferreira Santos e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Praça N. S. do Belém

ASPECTOS HISTÓRICOS

JOSÉ FERREIRA DA SILVA, Tomé Ferreira, Nicolau Antônio Lôbo e Agostinho José Alves de Amorim, êste procedente de Santa Catarina e os outros, do Estado de Minas Gerais, por volta de 1809 tomaram posse de terras abandonadas, situadas no atual Município de Descalvado, iniciando assim o povoamento da região, em tempos idos habitada pelos índios guaianases. Por iniciativa do primeiro, em 1832, foi erguida no local uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Belém e que até hoje subsiste, modificada algumas vezes — é o majestoso templo do largo da Matriz.

Por escritura datada de 10 de novembro de 1842, José Ferreira da Silva e sua mulher doaram à paróquia nascente vasta área de terras, a ser distribuída aos que ali quisessem estabelecer-se, fato que contribuiu bastante para incrementar a povoação, então denominada Nossa Senhora do Belém do Descalvado, a qual em menos de dois anos se tornaria freguesia, pertencente ao Município de Araraquara. Em 1845, a freguesia passou à jurisdição do Rio Claro e, em 22 de abril de 1865, tornou-se Município, com a denominação de Belém do Descalvado, completando êste ano seu primeiro centenário.

Em 1.º de janeiro de 1866, iniciou seus trabalhos, sob a presidência de José Elias de Toledo Lima, a primeira Câmara Municipal de Descalvado. A iluminação elétrica e a rêde de esgotos foram instalados na sede do Município em 1902 e 1908, respectivamente.

Durante muitos anos, a atividade agrícola, particularmente a cafeicultura, foi a principal fonte de renda da comuna, que alcançou em 1930 o terceiro lugar entre os municípios brasileiros, pela quantidade de pés de café.

Duas são as versões sôbre a origem do topônimo. Uns atribuem-no à existência, entre os primeiros colonizadores, de uma família de calvos; outros, ao fato de se tratar de uma região de vegetação escassa e de terrenos com pequenas ondulações.

Formação Administrativa e Judiciária

A POVOAÇÃO, pertencente ao Município de Araraquara, foi elevada, pela Lei provincial n.º 21, de 28 de fevereiro de 1844, à categoria de distrito ou freguesia. No ano seguinte, a Lei n.º 13, de 17 de março, anexou o nôvo distrito ao Município de Rio Claro, o qual veio a ser desmembrado, vinte anos depois, pela Lei n.º 72, de 22 de abril de 1865, tornando-se Município, com um só distrito, formação que até hoje subsiste.

A Lei n.º 90, de 1.º de abril de 1889, passou a sede municipal à categoria de cidade.

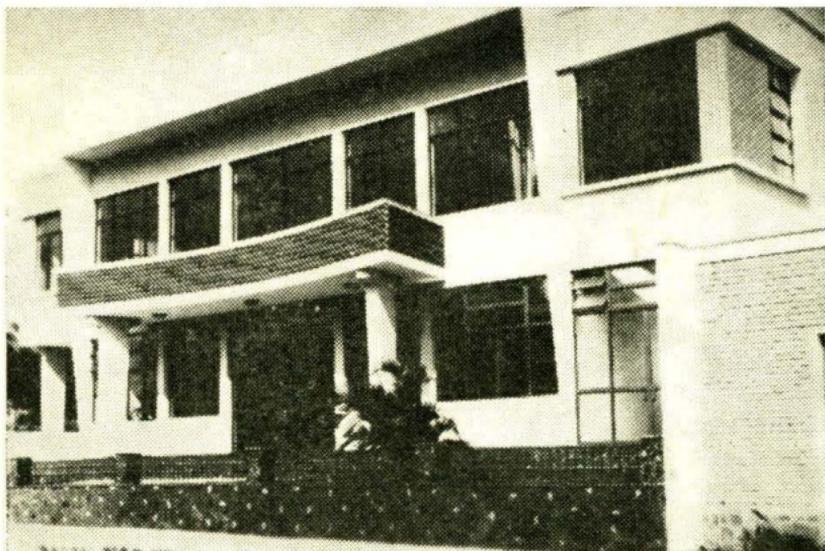
A simplificação do nome para Descalvado decorreu da Lei provincial n.º 1 157, de 26 de dezembro de 1908.

Quanto à formação judiciária, desde 15 de abril de 1873 Descalvado tornou-se comarca, em virtude da Lei provincial n.º 64, da referida data. Em 31 de dezembro de 1963, estavam instalados cartórios do registro civil, do 1.º e 2.º ofícios, do registro de hipotecas e do contador, partidor e distribuidor, todos na sede municipal.

ASPECTOS FISICOS

DESCALVADO pertence à zona fisiográfica de Pirassununga, no Estado de São Paulo, mede 743 km² e se limita com os municípios paulistas de Luís Antônio, Santa Rita do Passa Quatro, Pôrto Ferreira, Pirassununga, Analândia e São Carlos. A sede municipal está localizada a 648 metros acima do nível do mar, dista 200 km da Capital do Estado, em linha reta, e 740 quilômetros de Brasília e é cortada pelas seguintes coordenadas geográficas: 21º 54' 05" de latitude sul e 47º 37' 26" de longitude W. Gr.

O território municipal é banhado por diversos rios, entre os quais se destacam o Mogi-Guaçu, inteiramente navegável, seu afluente, o Pântano, o Qui-



Prefeitura Municipal

lombo e o Bonito. O salto do Pântano ou Dom Lino, a 8 quilômetros da sede municipal, tem 75 metros de altura e verte 800 litros de água por segundo, oferecendo espetáculo de rara beleza. Merecem referência também as corredeiras do Mogi-Guaçu: a da Escaramuça, com 1 000 metros de extensão, a do Gaviãozinho e a dos Patos, estas bem menores.

Município de terreno mais ou menos regular, suas principais elevações são a serra do Descalvado, com ponto culminante a 800 metros, e a serra da Estrêla.

O clima é, de modo geral, o do Planalto Paulista, com verão úmido e inverno sêco; chuvas de outubro a abril, predominando em dezembro e janeiro; geadas, às vezes, em junho ou julho. Temperaturas: média, 22°C; máxima, 38°C; mínima, 9°C. Precipitação pluviométrica de 1 100 a 1 300 mm anuais.

No sítio Paiol, perto da zona urbana, há fontes de água mineral, explorada comercialmente; no sítio da Tábua encontra-se areia quartzosa, também em exploração. Entre as riquezas vegetais, conta o Município com bastante eucalipto, angico, copaíba, canela, cedro, peroba e outras madeiras. A fauna é representada por várias espécies, como veados, pacas, cutias, tatus, preás, caititus e tamanduás, entre os mamíferos; sabiás, pintassilgos, azulões, pássaros-prêtos, juritis, perdizes, codornas, inhambus, siriemas e saracuras, entre as aves; e corimbatás, dourados, piabas e lambaris, entre os peixes.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

ENTRE OS Recenseamentos de 1950 e 1960, a população de Descalvado passou de 14 113 habitantes para 15 859, registrando-se, pois, um acréscimo de 12,4%, bem inferior ao verificado, no mesmo período, no conjunto do Estado (29,6%). Com êsse acréscimo, ficou o Município com uma densidade demográfica de 20 habitantes por quilômetro quadrado, também bastante inferior à do Estado (52). É de se notar que o incremento verificou-se apenas na zona urbana, que tinha 4 454 habitantes em 1950 e apresentou 7 220 em 1960 (acréscimo de 62,1%); na zona rural houve até pequena diminuição no período intercensitário — de 9 659 para 8 639 habitantes (menos 10,6%). Dêsses dados, deduz-se ainda que, enquanto em 1950 a população urbana correspondia a apenas 31,6% do total da população do Município, em 1960 passou a representar 45,5%, aproximando-se sensivelmente da percentagem relativa à população rural, que baixou de 68,4% para 54,5%.

Quanto ao número de domicílios, foi registrado um total de 3 064, no último Censo.

Segundo estimativas do Departamento de Estatística do Estado de São Paulo, a população do Município atingiu o total de 16 065 pessoas, em 1962, equivalente à densidade demográfica de 22 habitantes por quilômetro quadrado. Nesse mesmo ano, verificaram-se 99 casamentos; 425 nascimentos (8 natimortos) e 79 óbitos (14 de menores de um ano).

A colônia estrangeira mais numerosa é a italiana, notando-se também a presença de portugueses, espanhóis e alemães.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Censo Agrícola

ENTRE os Censos de 1950 e 1960 aumentou consideravelmente, de 256 para 450, o número de estabelecimentos agropecuários existentes em Descalvado. Os totais correspondentes à área global dêsses estabelecimentos e à de suas lavouras diminuíram, no entanto, de 70 148 para 68 187 hectares e de 13 144 para 11 432 ha, respectivamente. No mesmo interregno, os estabelecimentos de menos de 10 hectares passaram de 6 para 53; os maiores que êsses, mas de área inferior a 100 ha, aumentaram de 125 para 240. Verificou-se aumento, também, no número de estabelecimentos de 100 a menos de 1 000 hectares, que eram 113 em 1950 e passaram a 148, em 1960. Dimi-



Colégio Estadual e Escola Normal de Descalvado

nuiu apenas o número de estabelecimentos de mais e 1 000 hectares: eram 12 em 1950 e foram encontrados 9 em 1960.

Quanto ao pessoal ocupado em atividades agrícolas e pecuárias, baixou de 4 550 pessoas, em 1950, para 3 483, em 1960. Reduziu-se também o número de arados de 583 para 529, mas em compensação o de tratores elevou-se sensivelmente: de 15 para 119.

Agricultura

No ano de 1963, a produção agrícola do Município atingiu o valor total de 1,0 bilhão de cruzeiros. Para a formação desse total, contribuíram principalmente a cana-de-açúcar, com 64,6%, o milho, com 9,1%, e o arroz, com 8,4%. Em seguida, situaram-se o tomate, com 6,1%, o café, com 5,7%, o feijão com 3,6% e o algodão, com 1,6%. Completaram a pauta de produção agrícola, no referido ano, a batata-inglês, a banana e o amendoim, com valores menos expressivos.

Quanto à área cultivada e a quantidade produzida, foram os seguintes os resultados: cana-de-açúcar, 4 200 hectares e colheita de 189 000 toneladas; milho, 4 200 ha, 4 680 t; arroz, 1 700 ha, 1 080 t; café, 1 280 ha, 960 t; tomate, 64, ha, 1 250 t; feijão, 400 ha, 372 t; batata-inglês, 25 ha, 150 t; algodão, 250 ha, 210 t; banana, 13 ha, 18 000 cachos; amendoim, 28 hectares, 28 toneladas.

Funciona no Município uma cooperativa de produção vegetal — a Cooperativa Agrícola de Descalvado.

Pecuária

Há, em Descalvado, numeroso rebanho de bovinos distribuído por 371 estabelecimentos e que, segundo o Censo de 1960, perfazia 28 194 cabeças. São mais comuns as raças holandesa, schwitz e caracu e a

criação se destina essencialmente à produção de leite, que é exportado para Pôrto Ferreira e para a Capital do Estado pelas usinas locais da Nestlé e da Vigor.

O gado existente em 1962 compreendia ao todo 49 990 cabeças, avaliadas em 1,1 bilhão de cruzeiros. Predominava de maneira acentuada o contingente bovino, com 63% do número de cabeças e 90% do valor total do gado. Segundo o valor, vinham em seguida os suínos, com 46 milhões de cruzeiros (11 500 cabeças), os muares, com 34 milhões de cruzeiros (1 700 cabeças) e os eqüinos, com 20 milhões (2 000 cabeças). Havia também rebanhos de caprinos, asininos e ovinos. A produção de leite atingiu, no referido ano, quase 12 milhões de litros, e o valor, 239 milhões de cruzeiros.

Avicultura

O MUNICÍPIO conta também com grande quantidade de aves, principalmente galinhas das raças new-hampshire, cross, keystone e leghorn, distribuídas em 54 granjas.

Em 1962, a criação de galinhas abrangia 210 mil cabeças, avaliadas em 46,2 milhões de cruzeiros. Perus havia 2 200 (4,4 milhões); patos, marrecos e gansos perfaziam também 2 200 cabeças (494 mil cruzeiros). A postura das galinhas atingiu então a quantidade de 820 mil dúzias de ovos, avaliadas em 49,2 milhões de cruzeiros.

Censo Industrial

DE ACÔRDO COM OS resultados do Censo Industrial de 1960, dedicavam-se a atividades na indústria de transformação 59 estabelecimentos, com fôrça motriz avaliada em 1 255 cv. Os salários e vencimentos pagos nesses estabelecimentos, em 1959, atingiram o total de 42,7 milhões de cruzeiros. Foram ocupados 683 operários, em média mensal. As despesas de consumo alcançaram o volume de 247,2 milhões de cruzeiros, cabendo às matérias-primas, nessa cifra, a elevada percentagem de 95,6%. A produção do ano atingiu o valor de 376,8 milhões de cruzeiros, sendo avaliada em 125,7 milhões a parcela correspondente à transformação industrial.

A indústria têxtil, com 13 estabelecimentos, fôrça motriz de 932 cv e 524 operários em média mensal, foi a que mais contribuiu para o resultado alcançado, com uma produção no valor de 222,7

milhões de cruzeiros. Em segundo lugar, com 21 estabelecimentos, operando com 186 cv e ocupando em média 111 operários, situou-se a indústria de produtos alimentares, com uma produção avaliada em 142,4 milhões de cruzeiros. Foram contados, ainda, 10 estabelecimentos de transformação de minerais não metálicos, 3 metalúrgicos, 2 de mecânica, 2 da indústria de madeira, 2 de mobiliário, 2 de fabricação



Igreja Matriz

de bebidas, 2 da indústria editorial e gráfica 1 de fabrico de borracha e 1 não especificado.

Indústria

OS ESTABELECIMENTOS da indústria de transformação deram trabalho, em 1962, a 877 operários (média mensal) e alcançaram uma produção avaliada em 1,1 bilhão de cruzeiros. As parcelas mais expressivas desse total foram ainda a das indústrias têxteis, com 11 estabelecimentos e 72% do valor, e a das indústrias de produtos alimentares, com 20 estabelecimentos e 24% do valor. Era 64 o número total dos estabelecimentos industriais, em 15 de abril de 1964.

Abate de Reses

FORAM abatidas, em 1962, 1 268 cabeças de bovinos, 8 846 de suínos e 426 de caprinos. Resultou uma produção no valor total de 120,7 milhões de cruzeiros, dos quais 34% correspondem à carne verde de bovino; 33%, ao toucinho fresco; 31%, à carne verde de suíno.

Transporte e Comunicações

O MUNICÍPIO é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro e por diversas linhas de ônibus. Sua rede rodoviária compreende estradas estaduais, asfaltadas, e estradas municipais, de terra batida. Em abril de 1964, estavam registrados na Prefeitura Municipal 153 automóveis, 175 caminhões e 158 outros veículos.

Descalvado está ligado à cidade de Pôrto Ferreira por ferrovia em 20 minutos ou por rodovia es-

tadual em 17 minutos; a Santa Rita do Passa Quatro, via Pôrto Ferreira, de ônibus, em 33 minutos; a Pirassununga, por rodovia estadual, via Pôrto Ferreira, em 36 minutos, ou por ferrovia em 44 minutos; a São Carlos, por rodovia estadual, em 41 minutos; a Analândia, em rodovia municipal, via fazenda Quadrão, em 1 hora; a Luís Antônio, via Pôrto Ferreira, em rodovias estaduais e municipais, em 1 hora e 10 minutos.

A viagem à Capital do Estado pode ser feita por ferrovia, em 5 horas e 35 minutos, ou por rodovia estadual (de ônibus), em 4 horas e 3 minutos. Para Brasília, DF, por rodovias estaduais e federais, em 15 horas e 31 minutos.



A Prefeitura mantém um campo de pouso para aviões, com pista de terra batida, medindo 786 m de comprimento e 58 de largura. É utilizado por aparelhos do aeroclube local e entidades congêneres da região.

As comunicações postais e telegráficas estão a cargo de uma agência do DCT e de duas de outras entidades.

Comércio e Bancos

FUNCIONAM no Município 82 estabelecimentos de comércio varejista.

Boa parte da produção da comuna é exportada, principalmente para a Capital do Estado, destacando-se a exportação de leite, aves abatidas, ovos, açúcar e álcool de cana, tecidos, facas de aço, pregos e outros artigos industriais e também alguns produtos agrícolas, como café, tomate, laranja, etc.

Três são as agências bancárias que operam em Descalvado: dos Bancos Moreira Sales, Comercial do Estado de São Paulo e Federal de Crédito. Os saldos das principais contas dessas agências eram, englobadamente, os seguintes, em 31 de dezembro de 1963 (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 29,5; títulos descontados, 285,5; depósitos à vista e a curto prazo, 442,3; depósitos a prazo, 24,4.

Há também uma cooperativa de consumo: a de Funcionários Públicos e Bancários de Descalvado.

Serviços

SÃO 121 os estabelecimentos de prestação de serviços, entre eles 3 hotéis e 1 restaurante.

Quatro advogados, 2 engenheiros e 2 agrônomos exercem a profissão no Município.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Descalvado, localizada sobre uma planície, num outeiro, apresenta traçado simétrico, com ruas largas, e calçados a paralelepípedos quase todos os logradouros da zona urbana. Sua zona suburbana é formada pelos seguintes bairros: Santa Cruz, ao norte; São Benedito e Jardim Belém, ao sul; São Sebastião, a oeste; Santa Cruz dos Operários, a leste.

Contam-se 52 ruas (22 pavimentadas) e 5 praças (4 totalmente pavimentadas e 1 em parte). Dos 1 834 prédios existentes, 1 764 são servidos pela rede de abastecimento de água, que apresenta 13 220 metros de extensão. A rede de esgotos, em 8 740 metros, atende a 1 570 prédios. A energia elétrica, de 220 V, com 1 744 ligações, é produzida em usina hidráulica da Companhia Paulista de Eletricidade, localizada em São Carlos. O consumo no Município, em 1963, atingiu 5 071 325 kWh.

Conta também a comuna com serviço telefônico, tendo 215 aparelhos em funcionamento.

Assistência Médico-hospitalar

O MUNICÍPIO possui um hospital geral, Santa Casa de Misericórdia, com 40 leitos, mantida pela Irmandade da Misericórdia de Descalvado. Há também um posto de assistência médico-sanitária, um posto de puericultura e 5 farmácias. Médicos, há 6; dentistas, igualmente 6; enfermeiros, 2; veterinário, 1.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino

No início do ano letivo de 1964, havia em Descalvado 36 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, com 1 844 alunos e 62 professores.

O ensino médio é ministrado no Colégio Estadual e Normal de Descalvado e no Colégio Comercial de Descalvado. No início do ano letivo de 1964, foram matriculados nos cursos secundário, normal e comercial 637 alunos. O corpo docente desses cursos era constituído por 31 professores.

Outros Aspectos

DESDE 1944 funciona no Município uma biblioteca pública, mantida pela Prefeitura e que faz empréstimos a domicílio. Tipografias, há duas, e livrarias, também duas.

Entre as entidades culturais e desportivas de Descalvado merecem referência o Clube Esportivo e Recreativo Descalvadense, o Nosso Clube, o Aeroclube de Descalvado e o Teatro Experimental do Trabalhador.

Para projeções cinematográficas há um estabelecimento: o Cine São José, com 530 lugares. Nos auditórios da Sede Social da Paróquia, do colégio Estadual e do Clube Esportivo e Recreativo Descalvadense são apresentados, às vezes, espetáculos teatrais. Jornais, há dois: "O Comércio" e "A Fôlha do Povo", ambos semanários.

Várias festas de cunho religioso realizam-se anualmente no Município. A do Divino Espírito Santo, no Dia de Pentecostes, é precedida de uma novena. Diariamente, em seu transcurso, após chegar à igreja matriz a Côrte do Divino, acompanhada de numeroso séquito constituído por banda de música, irmandades e populares, realiza-se a cerimônia da missa, finda a qual se retiram todos, novamente em procissão, acompanhando a Côrte, que é formada pelo Imperador, a Imperatriz, os Pagens, as Damas e o Portador da bandeira do Divino, meninos de 7 a 12 anos. Na véspera do Dia do Espírito Santo é realizado concorrido leilão de lenha. A procissão final entra na igreja ao espoucar de foguetes e após o sermão são escolhidos os festeiros e auxiliares para a festa no ano vindouro. É bastante animada também a festa da Padroeira, que vai de 30 de agosto até 8 de setembro, com ofícios religiosos, sermões diários, quermesses, procissões dedicadas à Nossa Senhora Aparecida e à Nossa Senhora de Belém e também uma parte profana, com jogos esportivos, desfiles de escolares, fanfarras, máquinas agri-

colas, alegorias, etc. Merecem referência ainda a festa de São Sebastião, no bairro dêsse nome (de 11 a 19 de janeiro), e as de São Paulo, São Benedito, São Judas Tadeu e Santo Antônio de Pádua, no bairro de São Benedito (11 a 13 de junho).

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

FUNCIONAM no Município, coletorias federal e estadual e uma agência de estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

A UNIÃO arrecadou, no Município, 142,8 milhões de cruzeiros em 1963; o Estado arrecadou 162,9 milhões. Nesses totais, 109,8 e 157,8 milhões, respectivamente, correspondem à renda tributária.

No mesmo ano, a receita municipal atingiu o montante de 50,3 milhões de cruzeiros (20,9 de renda tributária) e a despesa, 55,6 milhões. O orçamento para 1964 previa receita de 52,0 milhões, com 20,6 milhões de renda tributária, e fixava a despesa em 51,5 milhões de cruzeiros.

Representação Política

O LEGISLATIVO municipal é composto de 11 representantes. Estavam inscritos para as eleições de 7 de outubro de 1962, 3 786 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na maioria, compiladas e fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Descalvado, Genson Alfio De Marco.

Utilizados também, em sua elaboração, dados dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de outros órgãos do sistema estatístico nacional.

—

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.ª série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.ª das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã. 280 — Missão Velha. 281 — Caicó. 282 — Imperatriz. 283 — Congonhas. 284 — Sêro. 285 — Salgueiro. 286 — Monte Azul Paulista. 287 — São Vicente Ferrer. 288 — Morro do Chapéu. 289 — Santo Antônio da Platina. 290 — Amparo. 291 — São Carlos (2.ª edição). 292 — Ruy Barbosa. 293 — Brasília. 294 — Descalvado.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatorze dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e cinco, 28.º da criação do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.